

condicionada à obtenção de aprovação dos órgãos públicos competentes;

Artigo 6º - A Autorizada, fica vedada a comercialização de quaisquer produtos, bens ou materiais na área do evento;

Artigo 7º - A Autorizada deverá manter a integridade física e a visibilidade dos Monumentos instalados na região do Parque Ibirapuera, tendo em vista de que o local está inserido em área envoltória do Monumento às Bandeiras, bem tombado nas esferas estadual (Resolução SC 31/85) e municipal (Resoluções 05/Conpresp/91 e 32/Conpresp/2014), ficando a presente condicionada às autorizações dos órgãos preservacionista, CONDEPHAAT e CONPRESP;

Artigo 8º - A interessada fica obrigada a:

I) Não utilizar as áreas para finalidades diversas da estabelecida nesta Portaria;

II) Responsabilizar-se pelo atendimento às leis de incomodidade referente aos ruídos emitidos;

III) Atender as condições de segurança do evento, nos termos do Decreto nº. 49.969/08;

IV) No caso de veiculação de qualquer tipo de publicidade ou propaganda no local, obter junto à CPPU - Comissão de Proteção à Paisagem Urbana, as autorizações competentes, observando as restrições e recomendações técnicas por ela apresentadas, nos termos da Lei Municipal 14.223/2006;

V) Responsabilizar-se pela segurança, limpeza, manutenção, conservação e coleta de lixo do local, incluindo-se as áreas ajardinadas, no período cedido;

VI) Responsabilizar-se civil e criminalmente pelos danos decorrentes de sua ação ou omissão, bem como por quaisquer danos causados ao Patrimônio Público.

VII) Arcar com as despesas relativas ao consumo de água, luz e qualquer outra sobre a área cujo uso ora se autoriza;

VIII) Após a data de realização e desmontagem do evento apresentar relatório fotográfico em até 15 (quinze) dias corridos demonstrando o período de montagem, utilização e finalização (desmontagem), com anotação de intercorrências, se houver, de modo que após a realização do evento, o local deverá estar com a mesmas características anteriores, reparando os danos, se necessário.

Artigo 9º - Todos os eventos devem seguir os protocolos sanitários desenvolvidos e aprovados até o momento.

Artigo 10º - A presente Portaria é válida exclusivamente para a data do evento, entrando em vigor na data da sua publicação, podendo ser revogada a qualquer tempo, a critério exclusivo da administração municipal.

RAFAEL FRANCISCO FERRAZ MINATOGAWA

SUBPREFEITO VILA MARIANA

Portaria | Documento: [130875056](#)

Portaria nº 154/SUB-VM/GAB/25

RAFAEL FRANCISCO FERRAZ MINATOGAWA, Subprefeito Vila Mariana, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, à vista do requerido no SEI 6059.2025/0008065-5 por ALYNE CRISTINA BENTES RAMOS, inscrita no CPF n. 171.247.348-43, RG 19512149 SSP-SP, com base no disposto no artigo 114, § 5º da Lei Orgânica do Município de São Paulo e no exercício da competência estabelecida no Artigo 9º, inciso XXVI, da Lei Municipal nº 13.399, de 1º de agosto de 2002,

R E S O L V E:

Artigo 1º - **AUTORIZAR** ALYNE CRISTINA BENTES RAMOS, a utilizar a área pública denominada RUA DEGROUX, para a realização de “Festa de Aniversário Lu”, no dia 20 de setembro de 2025, no horário das 15h00 às 22h00; mediante as aprovações dos órgãos competentes, segundo disposto nos artigos desta Portaria;

Artigo 2º - Caso o evento necessite de apoio relativo à operação do sistema viário, deverá requerê-lo diretamente à Companhia de Engenharia de Tráfego, ficando a presente autorização condicionada à anuência do referido órgão, nos termos do Decreto nº 51.953/10;

Artigo 3º - Em cumprimento a Resolução SSP-122, de 24/09/85, o interessado deverá oficiar a Polícia Militar;

Artigo 4º - Conforme disposições constantes no Decreto nº 49.969/08, a autorização para a realização do evento estará condicionada à obtenção de aprovação dos órgãos públicos competentes, bem como o recolhimento do preço público estabelecido no §6º, art. 44 do [Decreto Municipal nº 55.085/2014](#);

Artigo 5º - Proíbe-se a distribuição de qualquer material impresso, incluindo panfletos, flyer, entre outros, bem como, a colocação de faixas, cartazes, placas e assemelhados;

Artigo 6º - O uso da área pública não deverá bloquear, obstruir ou dificultar o acesso de pedestres, devendo ser preservado 1,20 m de passeio livre para a circulação, em especial, dos deficientes físicos;

Artigo 7º - A interessada fica obrigada a:

I) Não utilizar as áreas para finalidades diversas da estabelecida nesta Portaria;

II) Responsabilizar-se pelo atendimento às leis de incomodidade referente aos ruídos emitidos;

III) Atender as condições de segurança do evento, nos termos do Decreto nº. 49.969/08;

IV) No caso de veiculação de qualquer tipo de publicidade ou propaganda no local, obter junto à CPPU - Comissão de Proteção à Paisagem Urbana, as autorizações competentes, observando as restrições e recomendações técnicas por ela apresentadas, nos termos da Lei Municipal 14.223/2006;

V) Responsabilizar-se pela segurança, limpeza, manutenção, conservação e coleta de lixo do local, incluindo-se as áreas ajardinadas, no período cedido;

VI) Responsabilizar-se civil e criminalmente pelos danos decorrentes de sua ação ou omissão, bem como por quaisquer danos causados ao Patrimônio Público;

VII) Arcar com as despesas relativas ao consumo de água, luz e qualquer outra sobre a área cujo uso ora se autoriza;

VIII) Após a data de realização e desmontagem do evento apresentar relatório fotográfico em até 15 (quinze) dias corridos demonstrando o período de montagem, utilização e finalização (desmontagem), com anotação de intercorrências, se houver, de modo que após a realização do evento, o local deverá estar com a mesmas características anteriores, reparando os danos, se necessário.

Artigo 8º - Todos os eventos devem seguir os protocolos sanitários desenvolvidos e aprovados até o momento;

Artigo 9º - A presente Portaria é válida exclusivamente para a data do evento, entrando em vigor na data da sua publicação, podendo ser revogada a qualquer tempo, a critério exclusivo da administração municipal.

RAFAEL FRANCISCO FERRAZ MINATOGAWA

SUBPREFEITO VILA MARIANA

CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ata de Reunião | Documento: [130922007](#)

Prefeitura do Município de São Paulo

Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais

Subprefeitura da Vila Mariana

Conselho Regional do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz

Subprefeitura da Vila Mariana

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CADES-VM

Data: 05 de junho de 2025

Hora de início: 17h30

Local: Plataforma online Google Meet

Assuntos Principais:

Aprovação das Atas; **A Importância dos Conselhos Gestores de Parques Municipais** - Juliana Laurito Summa - Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI) ; **Apresentação do Plano local de Adaptação Climática na Vila Mariana** (Bacia do Córrego Sapateiro) e proposta para 2025 até 11/05 - Lara Freitas; **Orçamento Cidadão 2024**.

Grupos de Trabalho (GTs): Atualização - **1. GT Áreas Verdes** - Lara Freitas, Carlo Corabi, Elisa Rocha e Adriana Fortes. **1.1. Horta da Saúde** - Elza Kusaka e André Nakao. **2. GT Comunicação** - Sylvia Mielnik. **3. GT Patrimônio** - Carlo Corabi e Cintia Padovan. **4. GT Saúde** - Nina Orlow, Silvia Berlink, Maria Helena S. Godoy. **5.** Pauta para a próxima reunião. **6. Outros Assuntos.7. Informes.**

1. Soluções Baseadas na Natureza (SBN) / Programa Operação Trabalho (POT)

Lara fez uma breve explanação sobre a Gestão Compartilhada do POT (Programa Operação Trabalho) e das SbNs (Soluções baseadas na Natureza) os Jardins de Chuva existentes no nosso território. Relatou que o bairro da Saúde possui 18 jardins de Chuva, que os primeiros foram implantados em 2020 e em 2024 tivemos uma outra rodada com recursos do Conselho Participativo Municipal - CPM, mas que a configurações deles na paisagem é

bem diferente dos primeiros. Eles carregam muito mais resíduos, mais que os primeiros. Uma das funções desses jardins é de serem um filtro da água antes dela chegar no córrego, que fica no lugar mais visível do que mandarmos pelas galerias para o córrego, dessa forma ele está cumprido a missão dele que é a de filtrar. Ele filtra o material fino e o material sólido. Que nas condições que vivemos na cidade geramos muito resíduos e que as questões ligadas a resíduos nos Jardins de Chuva demandou criatividade dentro dos procedimentos, possibilidades, e programas da Gestão Pública referentes a esses equipamentos e com a ajuda do Renato, da Subprefeitura, foi inaugurada uma nova maneira para suprir essa lacuna, elegendo há mais de um mês, dentro do Programa POT - Programa Operação Trabalho, o senhor Paulo, para atuar na limpeza desses dispositivos enquanto a LOCAT e o Sistema de Limpeza Pública do Município não reconhecerem esses dispositivos e tiverem um enquadramento legal para eles.

Relatou que foi preciso essa inovação para lidarmos com esse tipo de problema, mas que precisamos encontrar um caminho para esses novos procedimentos, porque estamos falando de novas soluções adaptáveis e tudo o que temos visto é que a LOCAT só reconhece as calçadas e sarjetas. Citou que todo esse processo que foi bastante cuidadoso conversando, preparando a pessoa, vendo minimamente quais eram os melhores procedimentos, as melhores práticas pois todo esse procedimento está ainda em teste, experimentação e ajuste. Explicou que a Elza a Paula (edifício Vermont) o pessoal do CPM, e a comunidade local estão ajudando nessa observação, para irem ajustando e melhorando essa experiência. Esse é um processo muito importante não só para a Rua Décio, não só para a Rua Mauro, mas é um procedimento importante para toda a cidade, que não precisamos só de 18 Jardins de Chuva, mas sim de 300 na Bacia do Córrego Uberaba e mais 300 ou 500 em outras Bacias para fazerem o efeito que necessitamos tanto em relação à contribuição dos alagamentos quanto na biodiversidade e todos os benefícios que vem de equilibrarmos esse passivo todo que temos.

Citou que a cidade ganhou prêmio, mas na verdade temos um passivo gigantesco e não estamos bem na fita, estamos fazendo essas soluções para lidarmos com a nossa realidade de uma cidade densamente urbanizada que somos.

Renato completou dizendo que os Jardins de Chuva realmente estão demandando condições e procedimentos novos, como ela bem destacou e que eles tornaram a conversar novamente com o pessoal da LOCAT, tentando trazer esses dispositivos para o âmbito de serviços que eles realizam, mas a resposta que obtiveram é que a limpeza desses dispositivos não está no escopo do contrato da LOCAT.

Nos informou também que senhor Paulo - POT (Programa Operação Trabalho) que faz a limpeza desses Jardins de Chuva, envia semanalmente os relatórios para a Subprefeitura, e que ele esteve recentemente vistoriando o local e o efeito é visível, portanto haverá continuidade desse procedimento nos Jardins de Chuva. Relatou também que vai haver uma expansão dos Jardins de Chuva, que ele ainda não sabe quais serão os termos e por não ter a informação completa sobre essa expansão não pode nos fornecer maiores explicações, mas que se compromete em buscar essas informações e no repassar para saber como poderemos colaborar de alguma forma. A Lara comentou com o Renato que é importante fazer essas perguntas referentes a essa “expansão” dos Jardins de Chuva 1. como se está decidindo o local, 2. qual a proposta, 3. o que está envolvido, e se possível fazerem uma apresentação aqui no Conselho. O Renato se comprometeu a buscar mais informações e traze-las na próxima reunião.

A Elza informou que colocaram mais duas lixeiras na Rua das Uvaías, uma ao lado da portaria do edifício Vermont outra mais em frente ao lado da Rua Trentino. Que no Jardim de Chuva da Trentino os carros passam por cima da borda lateral da sarjeta que já caiu toda dentro do Jardim de Chuva, pois os condutores não tomam cuidado não tem noção e manobram de qualquer jeito, passado por cima da borda, ela acredita que algum carro deva ter ficado prejudicado pelo jeito que a borda ficou. Sugeriu que numa próxima etapa deva ter uma manutenção de obra para corrigir esses problemas, relatou também que há alguns problemas com o curso da água em dias de muita chuva.

Lara falou que muitas vezes não é a canaleta, mas uma rua que se conecta a outra.

Maria Helena sugeriu que se fale com o pessoal do CET para ver a possibilidade de se colocar um tipo específico de sinalização no local.

Lara disse que naqueles dias não havia estado no local, mas pelas fotos enviadas no grupo era preciso assentar de novo a guia e ao fazer esse assentamento seria bom fazer uma base de bloco de concreto em cima e assentar a guia novamente só para reforçar e que a sobre a solução específica poderia se conversar depois, mas que basicamente eram esses 3 trechos de guia.

Renato lembrou a todos os Conselheiros que é preciso enviar a ele pelo Whats app, uma foto e o endereço completo do local sempre que houver alguma demanda em que a Subprefeitura possa auxiliar. E lembrou a Elza que no caso dos Jardins de Chuva e Horta que ela fale diretamente com ele.

Izabel contribuiu relatando que no seu bairro há um jardim comum em uma rotatória e que os carros sempre passavam em cima mesmo tendo colocando uma barreira, que quando houve um recapeamento conversou-se com os funcionários que estavam

executando o serviço e eles mudaram o ângulo do bico e o problema foi sanado.

Lara lembrou que a CET acompanhou todo o projeto dos Jardins de Chuva e o único lugar que foi pedido um ângulo diferenciado foi na Décio com a Uvaiais, no primeiro Jardim de Chuva, ali o ângulo é diferenciado a pedido da CET.

Carlo falou que quando tem um espaço menor no Jardim de Chuva fica muito fácil haver esse deslocamento das lajotas e elas tombarem para o jardim e para que não haja decorrência desse problema se não seria interessante talvez fazer uma amarração com ferro, uma cinta poderia dar certo. Falou também que o Espaço Arvore é algo que também poderá ser discutido com o pessoal de obras, pois normalmente eles e nós estamos preocupados com a área permeável dos canteiros na base da árvore só que o volume que está abaixo do solo como os equipamentos vão arrojando cada vez mais e comendo o espaço que seria da árvore, no futuro mesmo tendo espaço que caberia uma arvore não será possível por causa desses equipamentos abaixo da calçada. Que uma outra questão é referente as raízes que vão soerguendo o pavimento no entorno da base e uma das alternativas que é pouco usual aqui é fazer uma elevação nesse trecho do passeio melhorando a acessibilidade e protegendo a raiz.

A Lara comentou que em Belo Horizonte eles estão trabalhando com uma cinta de concreto, embaixo da guia, que fazem uma amarração com a cinta em bloco de concreto e ancoram na guia, mas que esses assuntos técnicos podem ser conversados depois.

2. A Importância dos Conselhos Gestores de Parques Municipais - Juliana Laurito Summa - Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal (CGPABI)

Juliana é formada em biologia e é a Coordenadora do CGPABI.

Iniciou falando sobre a importância das Eleição nos Conselhos Gestores dos Parques Municipais porque estamos na época das eleições, relatou que os cadastros de inscrição já foram preenchidos pelos frequentadores e pelas entidades. A eleição para os Conselhos Gestores, tem o início da votação no dia 09/06/2025, e muitos Parques Municipais se encontram ainda sem nenhum candidato. Juliana convidou a sociedade civil a divulgar e se candidatar para os Conselhos Gestores dos Parques.

Afirmou sobre a importância desses Conselhos é que eles foram criados para garantir a participação da sociedade civil e das entidades na gestão e nas atividades dos Parques dessa forma eles ficam sabendo das propostas das atividades que lá serão desenvolvidas e elas cobram bastante a melhoria do Parque, o investimento, a manutenção, mas que apesar dessa troca nem sempre ser muito fácil pois a Secretaria tem que seguir tramites que muitas vezes não são compreendidos são difíceis deles entenderem, é muito produtivo.

Citou que tem muitas vezes essa interlocução tem sido bastante complicada que as pessoas quando participam dos Conselhos Gestores ficam sabendo do que está acontecendo, como as propostas que são feitas para aquele Parque e dessa forma cobram soluções, e cobram muito, mas sabemos que a cobrança é correta.

Que a maior importância dessas eleições é a participação da comunidade dentro do Parque, nas atividades que são feitas, apesar dessa troca nem sempre ser fácil, muitas vezes a Secretaria tem que seguir tramites que são de difícil entendimento para a sociedade civil. A cidade de São Paulo possui 119 Parques e a partir de domingo serão 120 Parques todos sob a Gestão da Secretaria do Verde e Meio Ambiente- SVMA. Relatou que nessa próxima Gestão somente 42 Parques Municipais terão Conselhos Gestores mesmo com a grande divulgação que foi feita pois esse ano os Gestores foram treinados para divulgar as eleições e dialogar com a comunidade e com os frequentadores para se ter um número maior de candidatos nos Conselhos Gestores, mas apesar de toda a divulgação e articulação dos Gestores muitos dos Parques não tiveram candidatos, inclusive Parques importantes da cidade. Acredita que essa dificuldade é proveniente do fato de ser um trabalho voluntário, fora do horário de expediente e por não ser remunerado, dessa forma nem sempre as pessoas disponibilizam o seu tempo para participar dessas atividades no Parques, entre as dificuldades existentes citou que em muitos Parques pequenos da periferia é difícil as pessoas entenderem que aquele Parque é para eles e que eles deveriam participar da Gestão, levando para Administração os problemas e cobrando soluções. A intenção da participação popular é que as pessoas se apropriem do Parque, tenham vontade de cuidar se interessem pelo o que lá acontece porque grande parte do descuido é porque as pessoas não se apropriam dos Parques, não tem o olhar voltado para as melhorias daquele local.

Comentou que alguns Conselhos são muito parceiros, inclusive em atividades que vão ser desenvolvidas no Parque ou quando algum Termo de Cooperação que os técnicos sabem muitas vezes que não são bons para aquele Parque, o Conselho barra essas atividades.

Relatou também que os Parques Concessionados são mais complicados, pois têm objetivos muito diferentes, sendo que ainda são Projetos Pilotos, e que essa interação Poder Público, Comunidade e a Concessionária ainda é muito complicada por serem visões e objetivos muito diferentes.

O Parque Ibirapuera é um grande desafio de Gestão e da participação do Conselho Gestor por conta da Concessão.

A partir de segunda-feira será a etapa das eleições para as Entidades que estão cadastradas. A partir do dia 09 de junho começam as eleições para os frequentadores dos 42 Conselhos que foram citados e para os 40 Parques ficaram sem Conselho Gestor, pode ser que haja novas eleições.

Sylvia Mielnik falou para a Juliana que quando saiu do Conselho e veio para o CADES VM ela começou a enxergar o Conselho com o olhar do CADES e assim como tem algumas coisas que precisariam mudar, ela acredita que deveria ter uma relação direta dos Conselheiros dos CADES com os Conselhos Gestores dos Parques para se ter uma concessão maior do que está acontecendo nos Parques com a Região.

Juliana concordou e relatou que uma das atividades da ONU a Habitat é pensar nos Parques como um território, bem como no seu entorno, o que tem relação e o que interfere nesses Parques. E que seria bem interessante ter uma cadeira dos CADES nesses Conselhos.

Carlo Corabi comentou que o município não possui informação necessária para enxergar essa necessidade em relação aos Conselhos Gestores, que não adianta a SVMA aperfeiçoar todo o sistema de eleição se o mais importante que é levar a informação para população não acontece, reforçou que o principal elemento, o mais importante é a informação chegar de forma didática a população. Citou que o município mediano não consegue sequer entrar no site da Secretaria e achar as informações que ele necessita que o site não é fácil de ser entendido, ele acredita que em algum momento a melhora da comunicação deverá ser prioritário porque de que adianta toda parte técnica, estrutura, elaboração, logística se o principal não está acontecendo que é chegar a informação aos municípios.

Nina Orlow comentou que como a Juliana fez referência ao Viva o Verde e que há uma expectativa que tudo isso vá mudar uma realidade porque é um grande investimento e diálogos que está sendo levado a todos os Parques e que espera que todo esse esforço traga resultados, falou também da importância da integração entre os Conselhos - Inter conselhos - unir por território: CADES, Conselhos Gestores, Conselho do Idoso, Conselho de Saúde, CPM, etc.

Juliana falou que fez uma proposta ao CGC da possibilidade de juntar os Parques pequenos com os Parques maiores próximos porque os Parque maiores possuem Conselhos os menores não, portanto dessa forma dessa forma os menores não ficariam abandonados. Serviria inclusive para os Parques da Orla do Guarapiranga pois só 2 possuem Conselhos e atenderia os Parques menores que não tem Conselho, dessa forma eles não ficariam tão abandonados.

Lara perguntou de que forma poderíamos ajudar questionou se teria algum material de divulgação simples um vídeo, uma síntese, que encante as pessoas sobre a importância dos Conselhos Gestores porque muitas vezes causar encantamento nas pessoas é o que falta. Citou que seria o caso de divulgar na Uma Paz antes das atividades. Lembrou a Juliana que quando foi feito o PMAU (Plano Municipal de Educação Ambiental) havia uma lista contendo os contatos das 23 Subprefeituras e que esta lista ficou com a UMA PAZ.

Maria Helena comentou que acha importante as pessoas terem em mente a importância dos Conselhos Gestores por serem fundamentais para Secretaria do Verde e para a gestão dos próprios Parques porque uma coisa muito comum dos municípios dizerem que a Prefeitura não olha, o que eles se esquecem é que a Prefeitura não tem olho para tudo, precisamos da sociedade civil para que ela nos auxilie passando as informações, e é isso que muitas vezes não acontece nos Parques.

Sylvia perguntou a Juliana quando a SVMA vai divulgar como votar pois já esta em cima da hora e os candidatos tem que fazer os flayes individuais, mas para isso eles necessitam de orientação de como fazer-los, ela checou agora a tarde o site da Secretaria e não havia nenhuma informação a esse respeito ainda, portanto, há realmente um problema de comunicação. Comentou também que acha o Secretario um excelente marqueteiro e sugeriu que ele faça essa divulgação sobre a importância dos Conselhos Gestores.

Lara rebateu que comunicar é tudo é só estar focado no proposito, pois, os Parques serão cada vez mais Refúgios Climáticos

Nina pegou o gancho da Lara dizendo que comunicação é tudo e no CADES ela tem se ressentido pois a seu ver somos um bloco de Atas, um bloco de Pessoas, mas que no seu entender somos muito mais que isso. Referiu -se a essa parceria existente entre a sociedade civil, Instituições e Subprefeitura aqui na Vila Mariana, e pediu encarecidamente, que a Subprefeitura Vila Mariana possa divulgar o que é feito na Região, pois ela precisou de informações sobre o CADES VM não encontrou nem mesmo os Projetos que foram e são desenvolvidos, encontrou somente as Atas. Citou que o município não vai entrar numa Ata para saber o que o CADES está fazendo, que tem que ter imagem e ser didático, que essa informação tem que estar nas Redes Sociais da Subprefeitura. Que a sua insistência é por termos que informar para podermos transformar.

Renato respondeu que essas ações do CADES podem ser colocadas no Instagram da Subprefeitura é só conversar com ele, como o CADES é um Conselho da PMSP é só enviar para ele, para que ele possa publicizar.

Em seguida a Alana explicou rapidamente sobre o Projeto de Arborização Participativa que é um Projeto em fase inicial na Secretaria e que eles já começaram a realizar o cadastro das pessoas e das entidades. A ideia é que o CADES recepcione esses Projetos já que a avaliação será realizada pela SVMA. Como o CADES faz essa interlocução com o território ele sabe o que está acontecendo no território bem como os Projetos existentes, dessa forma ele pode contribuir, portanto a ideia é recepcionar para entender o que tem de Projeto no território e redirecionar para SVMA. Quem fará a análise do Projeto sempre será SVMA. O que pode ocorrer é alguém ou uma entidade sugerir alguma proposta de ação numa área onde já existe um Projeto que já esteja em andamento, nesse caso o CADES vai fazer somente uma observação relatando a existência do Projeto naquele local. Somente nesse caso que o CADES faria uma observação. Portanto é tomar conhecimento do que foi apresentado, o que a pessoa tem interesse em fazer e direcionar para SVMA via SEI, no nosso caso, via SEI do CADES VM juntando a Proposta, a Ata da Reunião em que a Proposta foi discutida e encaminharia para CGC - (Coordenação de Gestão dos Colegiados) que fará os encaminhamentos internos. Ainda tem que se estabelecer o fluxo por se tratar de um Projeto novo da Secretaria que ainda está sendo desenhado.

Como o fluxo ainda não está desenhado eu penso que só vai apresentar um Projeto quem estiver cadastrado, como nossas reuniões são abertas, podemos estabelecer que na reunião teremos uma pauta para receber esse Projetos. A pessoa nos apresenta previamente o Projeto envia para o CADES VM para tomarmos conhecimento e depois juntamos essa informação a Ata. Ou criar o fluxo de recebermos pelo e-mail do CADES VM. Estabeleceremos um fluxo de sempre nas reuniões conversarmos sobre o Projeto enviado é tomarmos conhecimento pois a nossa função no CADES articulamos esses Projetos.

Carlo achou ótimo saber qual a atuação do CADES nesse processo. Acredita que o CADES possa auxiliar no sentido de colaborar, orientar e dar sugestões. Sugeriu que a Secretaria do Verde faça um vídeo orientando didaticamente as pessoas de como apresentarem os seus Projetos.

Alana disse que acha interessante fazer um vídeo como modelo de Relatório.

Elza contou que esteve na reunião de apresentação do Projeto de Arborização Participativa e notou que a maior parte dos participantes desconhecem a existência dos CADES Regionais.

Sylvia completou dizendo que no site da SVMA não tem nenhuma informação referente aos CADES Regionais.

1. GT Áreas Verdes - Elza Kuzaka, André Nakao, Carlo Corabi, Lara Freitas, Elisa Rocha e Adriana Fortes.

Adriana apresentou o Projeto do Sesc Vila Mariana, como convite a participação. Relatou que o Sesc SP tem um Projeto em Rede que é o Territórios do Comum que une áreas diferentes: sustentabilidade, acessibilidade, valorização social e turismo social; e isso trouxe a possibilidade de pôr em prática uma proposta que há tempos queriam fazer. O Sesc Vila Mariana após o mapeamento que o Ecobairro fez das Iniciativas de Sustentabilidade, começou a acolher Encontros de Iniciativas Locais de Sustentabilidade. Num desses encontros, numa mesa sobre Resíduos o Subprefeito daquela época, s.r. Fabricio Cobra, manifestou o desejo de auxiliar a organização de catadores no bairro. Esta ideia floresceu na edição do projeto Territórios do Comum do Sesc Vila Mariana. Trata-se de um ciclo chamado de Compostagem como Modelo de Negócio para catadoras e catadores; compreendido como uma ação inaugural com 40 vagas, que com o auxílio de um articulador social está reunindo pessoas que irão participar da formação e dos diálogos, recebendo uma ajuda de custo para tal. Ela deixou aberta a possibilidade de a Subprefeitura ou as secretarias presentes indicarem participantes ou profissionais que pudessem ter o interesse no acompanhamento do ciclo.

Em seguida, apresentou a programação do ciclo:

Na terça à noite - Palestra do Instituto Polis: Modelo de Compostagem de Orgânicos com catadores

Sábado - Planta Feliz (primeiro pátio de Compostagem particular do Estado de SP) uma oficina e troca de saberes - o dia todo

Domingo- visita ao modelo piloto de Compostagem do Sesc Vila Mariana e caminhada até a Praça Pablo Garcia Cantero para conhecer e entender como é o funcionamento do Projeto de Compostagem Comunitária da Vila Mariana e como é possível Compostar em um espaço Público. Encerramento com a apresentação do grupo: Forro Pé na Terra.

Ela reiterou que esse é o início do que se quer tecer com os catadores e catadoras e abrindo um diálogo para a compostagem - quem sabe - no território.

Na sequência falou brevemente de outro projeto para setembro - que ainda não estava aprovado - a Jornada de Sustentabilidade, que se propõe a dialogar com o Plantio Global. Dentre uma série de ações, há a proposta de uma caminhada - como já foi realizada nos Circuitos das Árvores - ao longo do Corredor Verde que liga o Parque Ibirapuera ao Parque da Aclimação. A proposta é desenvolver oficinas com a Avant Garden; identificação botânica com um engenheiro florestal, um curso de 5 encontros com a Pri

Medeiros bordando a Floresta da Esperança, para que no dia 20 se faça a caminhada levando esses estandartes bordados. Há a proposta de que um grupo artístico acompanhe a caminhada e o plantio global. Ressaltou que este era um resumo da programação, assim que fosse aprovada passaria aos presentes.

Adriana informou ainda que, para o mês de agosto, o Sesc Vila Mariana vai promover um curso de Mapeamento Colaborativo com a proposta de se fazer uma articulação social com parceiros possíveis, Institutos de Educação, etc. que estejam nesse trajeto do Corredor Verde do Parque Ibirapuera ao Parque da Aclimação, para que possam se engajar nas atividades de setembro.

Informou, por fim, que havia colocado na agenda do Sesc Vila Mariana o diálogo preparatório que sempre acontece antes do Plantio Global.

2. Horta da Saúde - Elza e André - Atualização

3. GT Comunicação - Sylvia Mielnik -Atualização

4. GT Patrimônio - Carlo Corabi e Cintia Padovan - Atualização

5. GT Saúde - Nina Orlow, Silvia Berlink, Maria Helena Godoy.

6. Outros Assuntos:

7. Informes:

Encerramento da reunião - Foi encerrada a reunião às 19h50, com agradecimentos pelas presenças. A próxima reunião está agendada para **de 2025** às 17h30 - Local: Plataforma Online Google Meet.

PARTICIPANTES PRESENTES:

Poder Público

Subprefeitura VM

Maria Helena Sozzi de Godoy

Renato Ferreira

Secretarias

Alana Farias (SVMA)

Juliana Laurito Summa (SVMA - Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal - CGPABI)

Representantes CADES VM - Conselheiros da Sociedade Civil

Titulares

Adriana Fortes

André Nakao

Carlo Corabi

Lara Freitas

Sylvia Mielnik

Elza Kuzaka

Regina Laura De Faria

Suplentes

Natália Kajiya

Mainara Bandini

Agenda 2030

Nina Orlow

Participantes da Sociedade Civil

Adriana Kakihara

Elisa Rocha

Paulo Hartmann

Melissa Liaw

Isabel (Chácara Klabin)

Presidente: Rafael Minatogawa

Subprefeito Vila Mariana

Alice Duarte Alves

1ªsecretária CADES-VM

Cintia Ema Padovan

2ªsecretária CADES-VM

SUPERVISÃO DE FINANÇAS

Demonstrativo de Compras | Documento: [130869133](#)

São Paulo, 08 de agosto de 2025.

Processo nº 6059.2023/0002878-1

Nos termos do Art. 116, da [Lei Orgânica do Município de São Paulo](#), divulgamos o demonstrativo de compras efetuadas e serviços contratados, efetuados pela Subprefeitura Vila Mariana, relativo ao mês de julho de 2025 em SEI! nº [130869022](#).

COORDENADORIA DE GOVERNO LOCAL

Ata | Documento: [130901703](#)

São Paulo, 08 de agosto de 2025.

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO BIÊNIO 25/26 (JULHO/2025)

142ª Reunião Ordinária do Conselho Participativo Municipal da Vila Mariana

Ao oitavo dia do sexto mês do ano de 2025 em primeira convocação às 18h30min, e segunda convocação às 19h00min, horário de Brasília, de forma híbrida, nos termos da Lei 15.764/2013, regulamentada pelo Decreto 59.023/2019 e Portaria nº002/PREF/CC/SERS/2020, deu-se início a **142ª Reunião Ordinária do Conselho Participativo Municipal da Vila Mariana**, a 6ª Reunião Ordinária do Biênio 25-26, sob condução da Sra. Fernanda Dennis, coordenadora do CPM-VM e secretariado da Srta. Suzana Vilhena.

Responsável pela elaboração da presente ata: Suzana Pereira de Sousa Vilhena.

Contou-se com a presença de 14 (quatorze) Conselheiros Titulares, 6 (seis) Conselheiros Suplentes, Representantes da Subprefeitura e Municípios, conforme lista que se segue:

Função	Nome	Presença	Justificativa
Conselheiro(a) Titular	Claudia Vacilian Mendes Cahali	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Suzana Pereira De Sousa Vilhena	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Tamara F H Capato	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Rosimeire Moreira Abib Lage	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Fernanda Scalise Dennis	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Moacyr Ely Menendez Castillero	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Edna Momoko Kobori	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Aline Pellegrini Matheus	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Nereide Mosolino	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Edson Gonçalves Pelagalo Oliveira Silva	Ausente	
Conselheiro(a) Titular	Marcos Augusto Ferreira Marques	Presente	
Conselheiro(a) Titular	José Eduardo Trindade Canejo	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Paulo Luciano Sguario E Silva	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Sonia Fogagnoli Pelizaro	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Vera Lucia Pereira De Souza	Ausente	
Conselheiro(a) Titular	Laudecir Gasparotto	Presente	
Conselheiro(a) Titular	Marcela Carolina Cerda Munoz	Presente	
Conselheiro(a) Suplente	Maria Creusa Lopes		
Conselheiro(a) Suplente	Durval Nicolau Tabach		
Conselheiro(a) Suplente	Maria Inácia Simões Stach Farah	Presente	
Conselheiro(a) Suplente	Nerses Yeginerian		
Conselheiro(a) Suplente	Moraima Alves Correa Rangel		
Conselheiro(a) Suplente	Eva Sena Cruz De Lima		
Conselheiro(a) Suplente	Ana Lucia Gama Marques		

Conselheiro(a) Suplente	José Rubens Bueno De Abreu	Presente	
Conselheiro(a) Suplente	Ana Maria A Millas	Presente	
Conselheiro(a) Suplente	Beatriz Gonçalves De Domenico		
Conselheiro(a) Suplente	Mirian Alonso Guimarães		
Conselheiro(a) Suplente	Rogério Marchesano Neto	Presente	
Conselheiro(a) Suplente	Aldo Takahashi	Presente	
Conselheiro(a) Suplente	Tatiana De Souza Pimentel	Presente	
Coord. de Governo Local	Catiane Pimentel	Presente	
Subprefeito	Rafael Minatogawa	Ausente	
Município	Marcos Marques	Presente	
Município	Kalina Liege Santana	Presente	
Município	Marilda Watanabe	Presente	
Município	Isabel Moraes	Presente	
Município	Kay Adirr Rogers B. Aquila	Presente	
Município	José Eduardo Abdulla	Presente	
Município	Maria Laura Santos	Presente	
Município	Priscila Romagnoli	Presente	
Município	Aleia de Oliveira	Presente	

PAUTA ABERTA

Verificação de quórum e leitura da pauta

A abertura da reunião foi realizada pela coordenadora Sra. Fernanda Dennis que informou a todos sobre a pauta publicada no Diário Oficial da Cidade. Em seguida, foi feita a leitura da pauta:

1. Abertura com informes da Coordenadoria do CPM Vila Mariana A coordenadora Fernanda listou os informes que a Coordenadoria considerou mais importantes para conhecimento.

1.1. Laudecir pediu a palavra para informar que a reunião deve começar às 19h hoje, pois ainda não está contemplado a flexibilidade de horário no regimento. Isso deve ser considerado, pois precisa ser votado entre o pleno para inclusão no regimento e, apenas após aprovação, poderá ser estabelecido o início da reunião para qualquer horário entre 18h30 e 19h00, desde que haja quórum mínimo. O conselheiro também sugeriu que seja considerado o cargo de coordenador adjunto na votação e se colocou à disposição para preencher o cargo.

1.2. Fernanda sugeriu fazer a votação sobre o início do horário das reuniões ordinárias em qualquer horário entre 18h30 e 19h ao final da reunião ou no grupo de Whatsapp para posterior inclusão no regimento.

1.3. Tamara se colocou à disposição para fazer as alterações pendentes, além desta, no regimento interno e ressaltou que poderá entregar alterado para votação em agosto, quando as aulas voltarem e a rotina dela permitir.

1.4. Fernanda informou que a Vanessa da Coordenação da Casa Civil respondeu ao e-mail do CPM sobre a dúvida a respeito da legitimidade de criar o cargo de coordenador adjunto via regimento interno. No email,

a CC diz que a Portaria que rege o CPM apenas prevê os três cargos (coordenador, secretário e secretário adjunto) e que, no caso de ausência de coordenador, o secretário que deverá fazer esse papel.

2. Eleição Coordenador e secretários (Coordenação e secretariado CPM-VM)

Para os próximos seis meses, apenas se candidataram os conselheiros Suzana para coordenação, Eduardo Canejo para o secretariado e a Tamara para secretariado adjunto. Por haver um único candidato por cargo, automaticamente foram eleitos e passarão a atuar a partir da reunião ordinária de agosto.

2.1. Suzana relatou que, ao longo dos 5 anos em que esteve atuando como conselheira, verificou uma enorme aderência apenas ao cargo de coordenador, enquanto o cargo de secretário sempre alternou entre as mesmas duas ou três pessoas, o que demonstra uma necessidade equivocada de ter algum poder. A conselheira convidou todos a repensarem a atitude e valores nos próximos 6 meses. E sugeriu, sobre o regimento, que outro conselheiro tome à frente e toque as alterações, caso o prazo proposto pela conselheira Tamara não agrade.

2.2. Edna ressaltou que tem disponibilidade no próximo semestre para atuar na coordenação, mas não no secretariado.